

ABORDAGEM COMPLEMENTAR EM DERMATITE ALÉRGICA À PICADA DE PULGAS (DAPP) EM CÃES: REVISÃO DE LITERATURA.

SEGLIN, Patrícia da Silva¹

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária da Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva - FAIT, Itapeva – SP

QUEIROZ, Carla Martins²

² Docente do curso de Medicina Veterinária da Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva - FAIT, Itapeva – SP

RESUMO

O presente artigo visa realizar uma análise sobre o tratamento com produtos naturais nas ocorrências de Dermatite alérgica à picada de pulgas (DAPP). Com a maior ocorrência dentre as dermatites está a Dermatite alérgica à picada de pulgas (DAPP), a qual se trata de uma reação cutânea de hipersensibilidade. A DAPP dá - se devido ao processo em que as pulgas realizam durante sua alimentação, onde injetam saliva na pele do cão, que por sua vez possui propriedades anticoagulantes estimulando assim o sistema imunológico do hospedeiro. A Etnoveterinária é a ciência que abrange sabedoria das práticas populares utilizadas para tratar ou prevenir doenças que cometem os animais, dentre os ramos desta ciência está presente a Fitoterapia. A fitoterapia constitui-se em uma prática terapêutica milenar, que possui embasamento científico, tornando-se uma alternativa medicinal eficaz, que possibilita resgatar o uso da biodiversidade e integrar as culturas tradicionais. O uso de plantas medicinais manifesta-se como um meio alternativo, para tratar e prevenir as doenças que afetam os animais, dado que é um recurso de baixo custo e acessível a todos. Conclui-se que a DAPP pode ser abordada de forma complementar através do uso de fitoterápicos, propiciando diminuição de efeitos colaterais no paciente.

Palavras chave: doenças de pele, fitoterapia.

Linha de Pesquisa: Clínica Médica Veterinária

ABSTRACT

This article aims to analyze the treatment with natural products in cases of flea allergy dermatitis (DAPP). With the highest occurrence among dermatitis is the flea allergy dermatitis (DAPP), which is a hypersensitivity skin reaction. DAPP is due to the process that fleas perform during their feeding, where they inject saliva into the dog's skin, which in turn has anticoagulant properties, thus stimulating the host's immune system. Ethnovet is the science that encompasses the wisdom of popular practices used to treat or prevent diseases that animals commit, among the branches of this science, Phytotherapy is present. Phytotherapy is an ancient therapeutic practice, which has a scientific basis, making it an effective medicinal alternative, which enables the recovery of the use of biodiversity and integrate traditional cultures. The use of medicinal plants is an alternative means to treat and prevent diseases

that affect animals, as it is a low-cost resource accessible to everyone. It is concluded that PAD can be approached in a complementary way through the use of herbal medicines, providing a reduction in side effects for the patient.

Keywords: skin diseases, herbal medicine.

1. INTRODUÇÃO

Dentre as enfermidades que mais acometem os cães estão as doenças de pele, possuindo destaque as dermatites alérgicas. Essas doenças têm por característica a inflamação da pele por repetição promovendo um quadro crônico, com a presença de prurido. Com a maior ocorrência dentre as dermatites está a Dermatite alérgica à picada de pulgas (DAPP), que é uma reação cutânea de hipersensibilidade (VASCONCELOS *et al.*, 2017).

A DAPP dá-se devido ao processo em que as pulgas realizam durante sua alimentação, onde injetam saliva na pele do cão, que por sua vez possui propriedades anticoagulantes estimulando assim o sistema imunológico do hospedeiro. Esta doença é mais comum em regiões com clima mais quente, pois favorecem o crescimento das pulgas (SILVA *et al.*, 2012).

O diagnóstico é fundado na coleta do relato clínico do tutor animal em associação aos achados clínicos característicos, a presença de prurido e de pulgas. O tratamento indicado deve ser o controle das pulgas no cão e no ambiente que se encontra. Em alguns casos em que há o surgimento de infecções deve-se efetuar o tratamento em conjuntos destas (SILVA *et al.*, 2012).

Devido à dificuldade de controle do agente causador da doença em áreas endêmicas, onde o animal é exposto a infecções de repetição associado ao prejuízo de efeitos colaterais devido ao uso prolongado de medicamentos, a busca por tratamentos alternativos com o mesmo resultado clínico final se tornou mais ocorrente (OZAKI, 2006).

A Etnoveterinária abrange sabedoria das práticas populares utilizadas para tratar ou prevenir doenças que acometem os animais. Dentre os ramos desta ciência está presente a Fitoterapia (SOUSA *et al.*, 2020). A fitoterapia é uma prática terapêutica milenária, que possui embasamento científico, sendo uma alternativa medicinal eficaz, que possibilita resgatar o uso da biodiversidade e integrar as culturas tradicionais. A utilização de plantas com finalidades medicinais manifesta-se

como um meio alternativo, para tratar e prevenir as doenças que afetam os animais, dado que é um recurso de baixo custo e acessível a todos (OZAKI,2006; MENDONÇA, 2018; BESSA, 2019).

A relevância deste tema se justifica pela prevalência das infecções em relação as áreas endêmicas e a necessidade de buscar meios alternativos a fim de amenizar os efeitos dos tratamentos medicamentosos.

O objetivo deste trabalho versa essencialmente em apresentar meios alternativos através da utilização de produtos naturais para tratamento e prevenção da Dermatite Alérgica a Picada de Pulgas (DAPP). Este trabalho trata-se de pesquisa qualitativa, descritiva, baseada em revisão bibliográfica sendo compostos por periódicos, manuais, legislações, artigos, livros e demais publicações relevantes ao tema.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 Dermatite Alérgica à Picada de Pulgas (DAPP)

Dermatites, também conhecidas como dermatopatias ou dermatoses estão entre as doenças mais comuns entre cães, permitindo-se a divisão destas alterações em dermatites atópicas (DA), dermatite alérgica de contato (DAC), a dermatite alérgica alimentar (DAA) e a dermatite alérgica à picada de pulgas (DAPP) (AMARANTE, 2012; VASCONCELOS *et al.*, 2017).

Dentre as doenças de pele, possui destaque em maior ocorrência as dermatites alérgicas. Essas doenças têm por característica a inflamação da pele por repetição tornando um quadro crônico, com a presença de prurido. Com a maior ocorrência dentre as dermatites está a Dermatite Alérgica à Picada de Pulgas (DAPP), a qual se trata de uma reação cutânea de hipersensibilidade (AMARANTE 2012; VASCONCELOS *et al.*, 2017).

A Dermatite Alérgica à Picada de Pulgas, que recebe o nome internacionalmente como Flea Allergy Dermatitis – FAD dá-se devido ao processo em que as pulgas realizam durante sua alimentação, onde injetam saliva na pele do

cão, que por sua vez possui propriedades anticoagulantes estimulando assim o sistema imunológico do hospedeiro. Esta doença é mais comum em regiões com clima mais quente, pois favorecem o crescimento das pulgas (SILVA *et al.*, 2012).

FIGURA 1. Cão com alopecia e dermatopatia



FONTE: <http://www.tecsa.com.br/assets/pdfs/DERMATITE%20AL%20C3%89RGICA%20A%20PICADA%20DE%20PULGAS.pdf>

Dentre os tipos de reação alérgica em DAPP estão a hipersensibilidade basofílica cutânea, hipersensibilidade imediata ocasionada pela imunoglobulina E (IgE) e a reação de IgE, com um início tardio ocorrendo a hipersensibilidade do tipo retardada. O diagnóstico é fundado na anamnese em associação aos parâmetros clínicos característicos, a presença de prurido e de pulgas. O tratamento indicado deve ser o controle das pulgas no cão e no ambiente que se encontra. Em alguns casos em que há o surgimento de infecções deve-se efetuar o tratamento em conjuntos destas (SILVA *et al.*, 2012).

O estudo apresentado por Glickman et al. (2014) para determinar os riscos envolvidos na exposição a produtos químicos de gramado ou jardim concluiu expressivo aumento de carcinoma de células transicionais (TCC) da bexiga urinária em Scottish Terriers, entre os cães expostos a herbicidas e inseticidas ou apenas com herbicidas em comparação com cães expostos a gramados não tratados ou do convívio interno da casa. Desta forma, o uso de inseticidas e herbicidas podem acarretar danos graves a saúde do animal, mesmo em situações de aplicações estabelecidas de até 3 vezes no ano destes componentes, como no estudo de caso apresentado. Os animais com DAPP muitas vezes são expostos periodicamente a agentes químicos, como ectoparasiticidas, o que causa preocupação com relação aos possíveis efeitos colaterais e cancerígenos da terapia.

Devido à dificuldade de controle do agente causador da doença em áreas endêmicas, onde o animal é exposto a infecções de repetição associado ao prejuízo de efeitos colaterais devido ao uso prolongado de medicamentos, a busca por tratamentos alternativos com o mesmo resultado clínico final se tornou mais ocorrente (OZAKI, 2006; BESSA, 2019).

2.2 A Etnoveterinária e a Fitoterapia na medicina veterinária.

A prática de utilização de plantas para tratamento de doenças é considerada muito antiga, sendo aplicada desde os primórdios da evolução humana. O hábito de pesquisar e estudar os efeitos medicamentosos das plantas e suas propriedades foi evoluindo através da prática experimental. Os relatos foram colhidos de 2.600 a.C, na região da Mesopotâmia, as quais incluem óleo de cedro, de nome científico *Cedrus sp.*, o alcaçuz, cientificamente conhecido como *Glycyrrhiza glabra*, a *Commiphora sp.* denominada popularmente de mirra e a papoula, cientificamente nomeada de *Papaver somniferum* (BARBOSA, 2011; BESSA, 2019).

As plantas medicinais podem ser cultivadas ou encontradas na natureza. Os vegetais frescos são colhidos no momento da aplicação, já os que são secos passaram por processo de secagem e estabilização (BARBOSA, 2011; BESSA, 2019).

A Etnoveterinária é a ciência que abrange sabedoria das práticas populares utilizadas para tratar ou prevenir doenças que acometem os animais. A nomenclatura foi aplicada pela primeira vez no ano de 1980, por McCorkle. Dentre os ramos desta ciência está presente a Fitoterapia (AMORIM et al, 2018; SOUSA et al., 2020).

A fitoterapia é um dos métodos mais usuais dentro da medicina natural sendo sua aplicação utilizada desde a antiguidade, mais especificamente desde o período da pré-história. O homem ganhou conhecimento, aprendendo a diferenciar as plantas próprias para consumo das plantas que poderiam ser utilizadas para tratar suas doenças e de seus animais (OZAKI, 2006; BARBOSA, 2011).

A fitoterapia constitui em uma prática terapêutica que possui embasamento científico em diversos países, sendo uma alternativa medicinal eficaz, que possibilita

resgatar o uso da biodiversidade e integrar as culturas tradicionais. (OZAKI, 2006; MENDONÇA, 2018).

A aplicação de conhecimentos relacionado à fitoterapia possui estreita influência com a cultura indígena, africana e europeia, com seu uso e práticas utilizados para controle de doenças em uso até os dias atuais no país. O uso de plantas medicinais manifesta-se como um meio alternativo, para o tratar e prevenir as doenças que afetam os animais, dado que é um recurso de baixo custo e acessível a todos (AMORIM *et al.*, 2018; OZAKI, 2006, BESSA, 2019).

2.3 O uso de produtos naturais no tratamento e prevenção da Dermatite Alérgica à Picada de Pulgas em cães.

No que se refere a dermatite alérgica a picada de pulga em cães, a utilização de fitoterápicos é possivelmente comprovada na Medicina para tratamento do animal com esta doença deve incluir o combate ao agente causador, ou seja, as pulgas presentes no ambiente, no lugar de coleiras contra pulgas, que podem trazer danos ao cão devido aos gases que libera, tem-se a opção a coleira herbácea umedecida abundantemente com óleo de poejo, de nome científico *Mentha pulegium*; a citronela cientificamente denominada *Cymbopogon winterianus*; o cedro, de nome científico *Cedrela odorata L* da família *Meliaceae*, ou o Eucalipto, cientificamente chamado *Eucalyptus globulus* (BARBOSA, 2011).

Plantas como barbatimão possuem alta concentração de taninos com uso amplo na fitoterapia, predominantemente na recuperação de lesões, pois estimulam precipitação das células proteicas presentes na primeira camada da lesão através de uma proteção com característica de película que atua como barreira frente a proliferação bacteriana. Seu preparo se dá na forma de decocto, ou seja, colocando 2 a 4 colheres de sopa das cascas em uma xícara de chá de água, levando ao fogo até ferver por 15 minutos, após esse processo abafar a solução de 5 a 10 minutos, coando em seguida, utilizar quando a temperatura reduzir até 36° C, aplicando para banhar o local das lesões (BUENO, 2016).

Outras apresentações presentes no uso desta planta como cicatrizante de feridas em lesões em fase de granulação e escoriações, segundo o Ministério da

Saúde, o Creme de Barbatimão com concentração à 10% associado a 60g Óleo de Girassol aplicado no local acometido por 2 a 3 vezes ao dia, após limpeza local com soro fisiológico (BUENO, 2016).

Outras soluções eficazes competem se administrar uma colher de chá de vinagre de maçã na água em que os cães bebem diariamente. Este processo também pode auxiliar em afastar os parasitas dos cães (STEIN,1993 apud OZAKI, 2006).

O extrato das folhas e casca de *Azadirachta*, conhecido como Neem, também pode ser administrado de forma tópica com função como repelente e mata pulga no cão e no ambiente, havendo inclusive produtos comerciais (BATISTA, 2017).

Outro importante recurso para cicatrização das feridas apresenta-se na Calêndula (*Calendula officinalis L*) em seu uso tópico, suas flores ao passar pelo processo de Infusão na proporção de 1 a 2 colheres de chá para 150 ml, utilizando como compressa com ajuda de um algodão na região afetada 3 vezes ao dia de forma (BUENO, 2016).

Com a finalidade de sanar ou diminuir as coceiras na pele, pode ser indicado o rinse de limão, fazendo uma massagem no local. A alternativa se baseia na aplicação de uma infusão da erva em um litro de água fervente com um limão descascado na água, deixando em repouso por 24 horas (STEIN,1993 apud OZAKI, 2006).

O gel mucilaginoso das folhas (seiva das folhas) da Babosa, nome científico *Aloe vera L.* pode ser utilizada nas irritações da pele, nas ulcerações com prurido ou inflamação. A babosa deverá ser colhida, suas folhas bem higienizadas após realizada a lavagem, com uma faca em aço inoxidável, corta-se um faixa lateral nos dois lados da folha a fim de remover os espinhos e então retira-se a casca de um dos lados expondo o gel em seu interior. Após, administra-se a aplicação do sumo fresco sobre o local lesão (STEIN,1993 apud OZAKI, 2006; BUENO, 2016).

O efeito se potencializa adicionando a 3 (três) bulbilhos de alho no preparo tópico da emulsão, sendo aplicada todos os dias. Alternativamente há a opção também em adicionar $\frac{1}{4}$ (um quarto) ou um bulbilho de alho inteiro a refeição do cão. Ideal que neste período se ofereça ao animal vitamina C evitando a aparição de infecção cutânea (STEIN,1993 apud OZAKI, 2006).

Lembrando que todos esses tratamentos citados, são realizados com supervisão de duração e dosagens para que não ocorra intoxicação no animal.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dentre os diversos produtos naturais possíveis para tratamento das lesões de pele do cão ocasionadas pela picada da pulga, bem como prevenção dos ectoparasitos, o uso de produtos naturais se torna uma importante alternativa, frente aos riscos existentes nos produtos químicos utilizados para controle da DAPP.

No tocante aos efeitos colaterais, atenta-se essencialmente de forma a evitar eventos de maior severidade, como a possível presença de células cancerígenas associadas ao uso contínuo de ectoparasiticidas, o que indica de forma incisiva os riscos relacionados à utilização de componentes químicos.

Tal proposta de redução de efeitos deletérios no advento do uso da fitoterapia, mediante situações possíveis para uso, mostra-se uma possibilidade eficaz como recurso terapêutico válido e complementar, de fácil acesso e baixo custo

4. REFERÊNCIAS

1. AMARANTE, Cristina Fernandes do. **Análise epidemiológica das dermatopatias de uma população canina atendida no período de 2005 a 2010 no setor de dermatologia do hospital veterinário da universidade federal rural do rio de janeiro**. 2012. 131 f. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro Instituto De Veterinária, Seropédica/RJ, 2012. Disponível em: <https://tede.ufrrj.br/jspui/bitstream/jspui/1780/2/2012%20-%20Cristina%20Fernandes%20do%20Amarante.pdf> . Acesso em: 03 mai 2021.
2. AMORIM, Wenderson Rodrigues de, et al. Estudo etnoveterinário de plantas medicinais utilizadas em animais da microrregião do Alto Médio Gurguéia – Piau. **Revista PUBVET**. v.12, n.10, a183. P.1-5, out., 2018. Disponível em: Estudo etnoveterinário de plantas medicinais utilizadas em animais da microrregião do Alto Médio Gurguéia – Piau (pubvet.com.br). Acesso em: 03 mai 2021.
3. BARBOSA, Jônia Maria Martins Marques. **Uma abordagem da Fitoterapia na Medicina Veterinária**. 2011. 41 f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação) -

Universidade Federal de Campina Grande, Patos/PB, 2011. Disponível em: http://www.cstrold.sti.ufcg.edu.br/grad_med_vet/mono2011_1/jonia_maria_martins_marques_barbosa.pdf. Acesso: 05 mai 2021.

4. BATISTA, Fabiana Teixeira. O uso de plantas medicinais na medicina veterinária – riscos e benefícios. **REVET - Revista Científica do Curso de Medicina Veterinária** – FACIPLAC ISSN: 2448-4571. Brasília – DF, v.4, n. 2, Nov 2017. Disponível em: O USO DE PLANTAS MEDICINAIS NA MEDICINA VETERINÁRIA – RISCOS E BENEFÍCIOS | batista | Revista Científica de Medicina Veterinária do UNICEPLAC (faciplac.edu.br). Acesso em: 05 mai 2021.

5. BESSA, Vyctoria Pinto. **Aplicação de Fitoterápicos na Medicina Veterinária**. 2019. 43 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Roraima, Boa Vista/RR, 2019. Disponível em: https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKEwjg5Lizi9XwAhW-H7kGHWV3B-UQFjACegQIAhAD&url=http%3A%2F%2Fwww.cstrold.sti.ufcg.edu.br%2Fgrad_med_vet%2Fmono2011_1%2Fjonia_maria_martins_marques_barbosa.pdf&usg=AOvVaw1TMKXaFut-OAzpk-vRhor0. Acesso em 04 mai 2021.

6. BUENO, Maria José Adami et al. **Manual de plantas medicinais e fitoterápicos utilizados na cicatrização de feridas**. Pouso alegre. Univas.2016.131f. disponível em: https://www.bibliotecaagpatea.org.br/agricultura/plantas_medicinais/livros/MANUAL%20DE%20PLANTAS%20MEDICINAIS%20E%20FITOTERICOS%20UTILIZADOS%20NA%20CICATRIZACAO%20DE%20FERIDAS.pdf. Acesso em: 02 jun 2021.

7. GLICKMAN, Lawrence T. et al. Epidemiologic study of insecticide exposures, obesity, and risk of bladder cancer in household dogs. **Journal of Toxicology and Environmental Health**, v. 28 n. 4, p. 407-414, 1989
DOI:10.1080/15287398909531360. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/15287398909531360>. Acesso em: 02 jun 2021.

8. MENDONÇA, Valéria Melo et al. Perspectivas da Fitoterapia Veterinária: Plantas Potenciais na Terapia dos Animais de Produção. **Cadernos de Agroecologia**, [S.l.], v. 9, n. 4. 2015. ISSN 2236-7934. Disponível em: <<http://revistas.aba-agroecologia.org.br/index.php/cad/article/view/16843>>. Acesso em: 02 mai 2021.

9. OZAKI, Andréia Tiemi, et al. Fitoterápicos utilizados na medicina veterinária, em cães e gatos. **Revista Informa**. v.18, nº 11/12, 2006. Disponível em: <https://www.cff.org.br/sistemas/geral/revista/pdf/11/infarma06.pdf>. Acesso: 01 mai 2021.

10. SILVA, Nara Cristina, et al. **Dermatite alérgica à picada de pulga – diagnóstico clínico**. Ação de extensão “Atendimento a pequenos animais com lesões dermatológicas de origem bacteriana/fúngica no Hospital Veterinário da Escola de

Veterinária da UFG. código IPTSP-65. 5 p. 2012. Disponível em:
https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/399/o/NARA_CRISTINA_SILVA.pdf. Acesso em:
02 mai 2021.

11.SOUSA, Valéria Fernandes de Oliveira, et al. Uso de fitoterápicos na cura de enfermidades em animais no Semiárido Paraibano. **Research, Society and Development**. v. 9, n. 7. 15 p. 2020. Disponível em: (PDF) Uso de fitoterápicos na cura de enfermidades em animais no Semiárido Paraibano (researchgate.net) Acesso em: 04 mai 2021.

12.STEIN, Diane; **A cura Natural para Cães e Gatos**; São Paulo: Ground, 1993. 151p.

13.VASCONCELOS, Jackson S. de., et al. Caracterização clínica e histopatológica das dermatites alérgicas em cães. **Pesq. Vet. Bras.** v.37, n3, p.248-256, março 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/pvb/v37n3/1678-5150-pvb-37-03-00248.pdf>. Acesso em: 01 mai 2021.